

WESLEY SANTOS

Crônicas de Artefatos:

Ⓞ Último escriba

1ª Edição

Ficha catalográfica

SANTOS, Wesley da Silva

Crônicas de artefatos: o último escriba/ Wesley
da Silva Santos. – Palmas: SANTOS, 2018.

219 p.; 14x21 cm.

ISBN:

Ficção. Fantasia. Título

APRESENTAÇÃO

O terceiro livro das Crônicas de artefatos que se iniciou no livro Escrito com a Espada, que estabeleceu a mitologias dos guerreiros chamados escribas.

Nesse último livro vários arcos se fecham e novos personagens com seus conflitos internos são apresentados, uma narrativa que segue o mesmo estilo de descobertas, batalhas e relacionamentos que conhecemos no universo dos Escribas.

Sumário

Realidades entrelaçadas	7
O arneiro nômade.....	25
O plano B	39
O fim desde o começo	55
Medo do futuro.....	77
Os Remanescentes	105
Zona de conflito	117
O importa e o descartável.....	139
O verdadeiro inimigo	155
A espada assassina.....	163
Guerra de Multirealidades	169
Jogos de perdas	181
A natureza humana	191
Confronto	199
Ascensão do Último Escriba.....	215
Responsabilidade coletiva	229

Realidades entrelaçadas

-Olá, posso ajuda-la, pequena? – Perguntou Sofia se aproximando do portão.

-Por que me chama de pequena? – Questionou a jovem segurando em uma das barras de aço do portão – Eu sou uma adolescente, esse não é o meu tamanho final.

-Ah, me desculpe! – Sorriu Sofia – Não foi minha intenção ofender, de onde eu venho essa é uma expressão comum para se referir a uma criança, garota ou mulher, não faz referência ao seu tamanho! Quem você procura?

-O diretor do Observatório, Jean! – Respondeu de pronto a jovem.

-Bom, então deixe-me convidá-la a entrar! – Disse Sofia abrindo o portão – Meu nome é Sofia e o seu?

-Marta! – Sussurrou a menina desconfiada – Você simplesmente abre o portão sem me revistar ou verificar se sou uma ameaça a você e seus alunos? Isso não faz de você uma professora descuidada?

-Talvez sim, talvez não! – Sorriu Sofia calmamente – Mas você representa qualquer tipo de ameaça a mim ou aos meus alunos?

-Bem, não! – Respondeu Marta – Mas eu...

-Então! – Interrompeu Sofia – Isso é um alívio! Não queria estragar essa linda tarde com uma tragédia de qualquer tipo.

-Onde posso encontrar Jean? – Perguntou Marta ainda desconfiada.

-Bem ali! – Disse Sofia apontando entre algumas árvores menores, para a área de entrada do Observatório, onde um homem jovem estava sentado – Espero que encontre o que procura!

-Obrigada! – Exclamou Marta caminhando em direção ao Observatório. Ao se afastar cerca de cem metros de Sofia e sua turma, Marta fez um movimento com as mãos, fazendo com que seu compasso se tornasse um arco em chamas, em suas costas, se materializou um alforje com flechas em chamas.

-Isso vai ser interessante! – Sussurrou Sofia vendo a menina apontar uma flecha em chamas em direção a Jean. Marta olha para trás se certificando de que sua atitude não tenha chamado a atenção da professora, mas vê Sofia parada olhando para ela sorrindo, enquanto a turma continua concentrada no treino mais à esquerda.

Marta dispara sua flecha em direção a Jean, que como um raio saca sua Setis fazendo-a perfurar a parede de madeira próximo à janela.

-Quem está aí? – Gritou Jean.

-Você é extremamente rápido, diretor! – Disse Marta surgindo das sombras das árvores ao oriente da floresta – Eu sou Marta, a escriba arqueira portadora da *Sagitta* dourada!

-Por que me atacou e o que faz aqui?

-Me desculpe o mal jeito, escriba! – Respondeu ela sorrindo – Foi assim que eles me disseram que eu iria saber que você era de fato Jean.

-Eles? – Questionou Jean olhando de um lado para o outro desconfiado – Eles quem?

-Meus mestres. Eu venho em nome de Paulo, Lucas e o Ancião Heitor!

-Que besteira é essa? – Retrucou Jean – Quem você pensa que é, para vir aqui e falar nos três *Escribas Mor*? Por que você os chama de “meus mestres?”

-Por que é o que eles são para mim! – Respondeu Marta inclinando sua cabeça – Novamente, me perdoe pela forma com que eu me apresentei! Posso lhe falar com calma? Se tiver interesse me farei ser clara!

-Você muda da água para o vinho bem rápido! – Disse Jean ficando sua lança inflamada no piso de madeira – Não gosto nem confio em pessoas que oscilam de temperamento dessa forma. Contudo, você porta algo que se assemelha a um artefato, sente-se aqui e ouvirei o que tem a dizer, porém, não faça movimentos bruscos, ou eles te desarmarão e pode ser doloroso!

-Eles? – Questionou Marta desativando seu arco e olhando ao redor – Eles quem?

Marta olhou novamente e viu vários espadachins saindo por detrás das árvores, de cima do observatório e de dentro do grande salão.

-Esses são os *Atalaias* – Disse Jean se sentando em uma cadeira junto a mesa da área – Eles rodeiam toda a floresta e as dependências do Observatório, em resumo, você foi vista há pelo menos sete quilômetros daqui, só não foi confrontada por nenhum deles por que Kelly, a líder desse turno dos Atalaias, não te viu como uma ameaça e quando apontou sua flecha para mim, Sofia os impediu de fazer, provavelmente por que achou que seria “divertido”.

-Entendi! – Respondeu Marta olhando para o portão de entrada aonde estava a turma de Sofia – Então por isso ela estava tão confiante em me deixar entrar, contava com uma multidão de seguranças!

-Quem, a Sofia? – Questionou Jean tomando café e puxando uma cadeira para Marta se sentar – Ela não confiava nos atalaias, afinal, ela quem os treina! É uma das mais promissoras combatentes que eu conheço! Se algum dia você

a vir como inimiga, abandone todo o orgulho e presunção e fuja, garota! Seu artefato não irá te proteger.

-Você não me assusta, senhor! – Respondeu Marta – Penso que esteja na hora de lhe falar o que vim falar!

-Verdade, toma café? – Questionou Jean empurrando suavemente uma xícara em direção à menina – “Nunca confie em alguém que não tome café”.

-Nesse caso, eu tomo sim! – Respondeu Marta.

-Antes de me dizer o que é essa flecha, quero que me explique como conheceu, se é que realmente conheceu, os três Escribas.

-Como eu expliquei a você, eles me treinaram – Respondeu a garota colocando o compasso de madeira na mesa – Meu nome é Marta Lisse, eu sou atualmente a única portadora de uma Sagitta, essa flecha inflamada. O que você precisa saber sobre mim, é que não pertenço originalmente a esse mundo.

-Eu sei que você pensa estar sendo clara, mas a verdade é que está só acumulando mais questões – Respondeu Jean tomando seu café enquanto olhava para o